



PESCA CAIÇARA E ECONOMIA VERDE: DESAFIOS DA GESTÃO INTEGRADA NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO-SP

Jonathan Mendes de Oliveira dos Santos

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ- UNITAU | jonathan.mendes@unitau.br

Dr. Silvio Luiz da Costa

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ- UNITAU | silvio.lcosta@unitau.br

Dr. Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ- UNITAU | edson@unitau.br

Dra. Quésia Postigo Kamimura

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ- UNITAU | quesia.pkamimura@unitau.br

Sessão Temática 02: Desenvolvimento regional: políticas, escalas e ações

Resumo: Este artigo explora os desafios e oportunidades da pesca caiçara em São Sebastião-SP no contexto de economia verde. O objetivo é analisar como a pesca caiçara e a valorização cultural podem contribuir para o desenvolvimento sustentável da região, considerando os desafios existentes e a necessidade de uma gestão pública mais inclusiva e eficiente. A metodologia inclui revisão bibliográfica e análise documental. Iniciativas locais, como a parceria entre o Instituto Terra e Mar e o Coletivo Caiçara, foram avaliadas para identificar lacunas e oportunidades na preservação da pesca artesanal. Os resultados mostram que a pesca caiçara, além de seu valor cultural, desempenha papel estratégico no fortalecimento da economia regional, especialmente por meio do ecoturismo e da valorização de práticas sustentáveis. No entanto, as limitações nas articulações entre gestão pública e setores sociais comprometem o seu potencial. Conclui-se que a valorização da cultura caiçara, aliada a políticas públicas inclusivas e gestão eficiente dos recursos naturais, é fundamental para promover um modelo de desenvolvimento regional através do tripé da sustentabilidade.

Palavras-chave: Economia verde; pesca caiçara; desenvolvimento regional; gestão participativa; políticas públicas.

CAIÇARA FISHING AND GREEN ECONOMY: CHALLENGES IN INTEGRATED MANAGEMENT IN THE MUNICIPALITY OF SÃO SEBASTIÃO-SP

Abstract: *This article explores the challenges and opportunities of the caiçara fishery in São Sebastião-SP in the context of the green economy. The objective is to analyze how the caiçara fishery and cultural appreciation can contribute to the sustainable development of the region, considering the existing challenges and the need for more inclusive and efficient public management. The methodology includes a literature review and document analysis. Local initiatives, such as the partnership between the Instituto Terra e Mar and the Coletivo Caiçara, were evaluated to identify gaps and opportunities in the preservation of artisanal fisheries. The results show that the caiçara fishery, in addition to its cultural value, plays a strategic role in strengthening the regional economy, especially through ecotourism and the appreciation of sustainable practices. However, the limitations in the articulations between public management and social sectors compromise its potential. It is concluded that the appreciation of the caiçara culture, combined with inclusive public policies and efficient management of natural resources, is essential to promote a regional development model through the triple bottom line of sustainability.*

Keywords: *Green economy; caiçara fishing; regional development; participatory management; public policies.*

PESCA DE CAIÇARA Y ECONOMÍA VERDE: DESAFÍOS DE LA GESTIÓN INTEGRADA EN EL MUNICIPIO DE SÃO SEBASTIÃO-SP

Resumen: *Este artículo explora los desafíos y oportunidades de la pesca de caiçara en São Sebastião-SP en el contexto de una economía verde. El objetivo es analizar cómo la pesca de caiçara y la valorización cultural pueden contribuir al desarrollo sostenible de la región, considerando los desafíos existentes y la necesidad de una gestión pública más inclusiva y eficiente. La metodología incluyó revisión bibliográfica y análisis de documentos. Se evaluaron iniciativas locales, como la alianza entre el Instituto Terra e Mar y el Coletivo Caiçara, para identificar brechas y oportunidades en la preservación de la pesca artesanal. Los resultados muestran que la pesca de caiçara, además de su valor cultural, juega un papel estratégico en el fortalecimiento de la economía regional, especialmente a través del ecoturismo y la valorización de prácticas sostenibles. Sin embargo, las limitaciones en las articulaciones entre la gestión pública y los sectores sociales comprometen su potencial. Se concluye que la valorización de la cultura caiçara, combinada con políticas públicas inclusivas y una gestión eficiente de los recursos naturales, es fundamental para promover un modelo de desarrollo regional a través del trípode de la sostenibilidad.*

Palabras clave: *Economía verde; pesca de caiçara; desarrollo regional; gestión participativa; políticas públicas.*

INTRODUÇÃO

Economia verde, são tipos de economia que visam o desenvolvimento sustentável e se apresenta como eco economia, com a valorização direta dos serviços ecológicos e do afeiçoamento com o tripé da sustentabilidade, a redução dos riscos e degradação do meio ambiente são pontos importantes a serem observados, com quesito mais político e econômico, para o setor pesqueiro, a economia verde se relaciona na preservação do meio ambiente, e também na manutenção com a valorização da cultura da pesca artesã e da logística entre a distribuição equitativa dos bens gerados a partir da atividade pesqueira.

A economia verde surge como um paradigma alternativo frente aos desafios ambientais e socioeconômicos do século XXI, propondo uma reconciliação entre desenvolvimento econômico e sustentabilidade ambiental. Este modelo enfatiza práticas produtivas que promovem o equilíbrio entre os sistemas naturais e sociais, alinhando eficiência econômica, preservação dos recursos e justiça social. (Georgescu-Roegen, 1971; Sachs, 2015).

No Litoral Norte de São Paulo, as comunidades caiçaras representam um cenário ideal para a implementação da economia verde, contribuindo para a preservação de saberes e costumes transmitidos por gerações (Santos, 2006). Essas comunidades tradicionais, formadas pela mistura de indígenas, portugueses e africanos, possuem uma identidade cultural única, baseada na relação sustentável com os recursos naturais por meio da pesca, agricultura de subsistência e extrativismo.

Segundo Diegues (1988), caiçaras desenvolveram uma cultura marcada pelo conhecimento ecológico local, que lhes permite viver em harmonia com o meio ambiente. A economia verde surge como uma oportunidade estratégica para fortalecer essas práticas e garantir tanto a subsistência das comunidades quanto a preservação ambiental, integrando sustentabilidade e valorização cultural.

A pesca desempenha um papel fundamental na história humana, sendo uma das mais antigas atividades de subsistência e fonte de recursos para diversas sociedades ao longo do tempo. Desde as primeiras civilizações, a exploração dos recursos hídricos possibilitou o desenvolvimento das comunidades costeiras, garantindo não apenas a segurança alimentar, mas também o surgimento de atividades comerciais e culturais ligadas ao mar. Além de promover a integração social, a pesca foi determinante para a criação de rotas comerciais e o crescimento econômico regional, influenciando profundamente as dinâmicas sociais e econômicas locais (BERKES, 1999). Segundo Berkes (1999), a pesca tradicional não é apenas uma prática de remoção de recursos, mas uma manifestação cultural enraizada no conhecimento ecológico local, contribuindo para a sustentabilidade e a gestão dos recursos naturais em diversas regiões.

A pesca caiçara e a cultura local no Litoral Norte de São Paulo enfrentam desafios significativos decorrentes da urbanização, do turismo e da pressão sobre os ecossistemas costeiros. Embora iniciativas como a parceria entre o Coletivo Caiçara e o Instituto Terra e Mar tenham promovido o reconhecimento cultural e econômico das comunidades, a ineficiência

das colaborações com a gestão pública prejudica a preservação e a sustentabilidade da prática pesqueira.

A integração do conhecimento tradicional caiçara em políticas públicas externas para educação ambiental, turismo sustentável e gestão de recursos naturais pode fortalecer a economia regional, preservar o meio ambiente e garantir a continuidade dessa cultura. No entanto, para que isso aconteça, é fundamental superar barreiras socioeconômicas e ambientais, alinhando a participação ativa das comunidades nas decisões sobre preservação e desenvolvimento sustentável.

Diante desse cenário, este artigo busca analisar como a pesca caiçara e a valorização cultural podem contribuir para o desenvolvimento sustentável da região, considerando os desafios existentes e a necessidade de uma gestão pública mais inclusiva e eficiente.

A eficácia da gestão pública no atendimento de investimentos para a construção de ranchos nas comunidades caiçaras tem sido limitada e marcada por desafios que comprometem a valorização e a preservação da cultura local. Embora projetos de infraestrutura sejam essenciais para apoiar a pesca artesanal, as parcerias entre a gestão pública, o setor social e ONGs, como o Instituto Terra e Mar (ITM) e o Coletivo Caiçara, têm mostrado ineficiência na execução de políticas conjuntas. A falta de articulação e alinhamento entre esses setores resulta em uma gestão fragmentada, dificultando a implementação de ações que garantam a continuidade da pesca artesanal como atividade econômica e cultural relevante.

A pesquisa destaca a pesca artesanal como um pilar econômico e cultural fundamental, especialmente diante do avanço da industrialização e do crescimento econômico regional. Ao fortalecer essa cadeia produtiva, espera-se promover um desenvolvimento regional e municipal sustentável, onde tradição e modernidade coexistam em benefício das comunidades locais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesca caiçara no litoral norte de São Paulo se alinha de maneira direta aos princípios da economia verde, que buscam integrar a preservação ambiental com o crescimento econômico e a justiça social. Segundo Telles (2009), a pesca artesanal, como a dos caiçaras, “se caracteriza pela exploração controlada dos recursos pesqueiros, respeitando a sazonalidade e os ciclos de reprodução das espécies, o que favorece a preservação da biodiversidade marinha”. Essa prática não só garante a sustentabilidade do ecossistema marinho, mas também proporciona uma economia local resiliente.

A intersecção entre economia verde e práticas socioeconômicas sustentáveis pode ser analisada por meio de diferentes abordagens teóricas, desenvolver o plano eficiente e eficaz nas atividades pesqueiras são de suma importância para que seja constituído a conscientização e valorização da cultura local como instrumento de preservação para todo teor de desenvolvimento sustentável. Para o estudo das comunidades caiçaras e da pesca

artesanal, as teorias socioprodutivas e as teorias comportamentais se apresentam como elementos chave na compreensão da organização social, das práticas econômicas e das tomadas de decisões em cenários de recursos compartilhados e gestão sustentável.

Eficiência e eficácia são conceitos fundamentais na administração e gestão pública, essenciais para avaliar o desempenho organizacional. Conforme Drucker (1999), eficiência significa "fazer as coisas da maneira certa", priorizando a execução de atividades com o menor desperdício de recursos, tempo e esforços, enquanto eficácia é definida como "fazer as coisas certas", ou seja, alcançar os objetivos propostos, independentemente dos recursos envolvidos. Na gestão pública, a eficiência implica a otimização de processos administrativos e a utilização de forma racional dos recursos disponíveis, como em políticas que entregam serviços com custos reduzidos e prazos menores. Já a eficácia está ligada ao impacto das políticas no bem-estar social e na resolução de problemas, como redução da pobreza ou preservação ambiental, mesmo que isso exija mais recursos. Segundo Chiavenato (2003), "uma organização pode ser eficiente em seus processos internos, mas não será eficaz se não atender às expectativas de seus stakeholders ou não atingir seus objetivos estratégicos". Assim, o equilíbrio entre eficiência e eficácia é crucial para uma gestão pública que combina excelência operacional com resultados significativos.

TEORIAS SOCIOPRODUTIVAS

As teorias socioprodutivas analisam como as atividades econômicas são influenciadas por fatores sociais, culturais e ambientais, destacando a interdependência entre produção econômica e coesão comunitária. A pesca caiçara, prática ancestral das comunidades litorâneas de São Sebastião, exemplifica essa dinâmica, operando como um modelo de economia solidária e sustentável. Inspirando-se na obra de Elinor Ostrom, 1990, que defende a capacidade das comunidades locais de gerenciar bens comuns de maneira eficiente sem depender exclusivamente de intervenções externas (Ostrom, 1990), a pesca caiçara mostra como a autogestão e a cooperação são alternativas viáveis às soluções tradicionais de privatização ou regulamentação estatal.

As práticas de troca de conhecimentos e de colaboração dentro dessas comunidades evidenciam que o desenvolvimento sustentável pode ser realizado pela valorização da cultura local e pelo uso responsável dos recursos naturais. Nesse sentido, a pesca caiçara vai além da atividade econômica identidade, integrando-se profundamente à cultura da região, demonstrando o potencial das teorias socioprodutivas em conciliar sustentabilidade ambiental e inclusão social (Barbosa & Kraychete, 2004). Frente ao avanço da industrialização e ao crescimento econômico, esse modelo se torna crucial para preservar a cultura caiçara e garantir sua relevância no desenvolvimento municipal e regional.

As teorias comportamentais e das decisões são fundamentais para entender como indivíduos e grupos tomam decisões em contextos de incerteza, como nas comunidades caiçaras. Segundo Simon (1955), a teoria das decisões aponta que as escolhas são limitadas pela

racionalidade e pelas informações disponibilizadas, sendo influenciadas por fatores culturais, sociais e emocionais, além da lógica econômica.

Nas comunidades caiçaras, essas decisões buscam equilibrar a sobrevivência econômica com a preservação das tradições e dos laços comunitários, impactando diretamente as práticas de pesca artesanal. Nesse contexto, a gestão pública democrática desempenha um papel crucial, pois, ao valorizar a participação ativa das comunidades na formulação de políticas, pode promover uma gestão compartilhada e eficiente dos recursos naturais. Conforme Ostrom (1990) argumenta, decisões coletivas e locais são mais eficazes para a sustentabilidade, reforçando a importância de integrar práticas de economia verde ao desenvolvimento regional. A pesca caiçara, como expressão de uma economia solidária, é um exemplo de como as decisões locais contribuem para a sustentabilidade ambiental e a inclusão social, demonstrando que a racionalidade limitada é ajustada pelas condições específicas de cada comunidade.

ABORDAGENS SISTÊMICAS ECONOMIA VERDE E SUSTENTABILIDADE

A aplicação de abordagens sistêmicas na análise da pesca caiçara e da economia verde é essencial para compreender a complexidade das interações entre indivíduos, comunidade e ambiente, conforme proposto por Bertalanffy (1972), que destaca a necessidade de observar os sistemas como um todo interligado. Essa perspectiva é fundamental para o desenvolvimento sustentável, pois envolve não apenas a conservação ambiental, mas também a integração equilibrada de aspectos econômicos, sociais e culturais. A pesca caiçara exemplifica essa abordagem à resistência às pressões externas, mantendo uma relação harmoniosa com o ambiente e adaptando-se às mudanças econômicas e sociais, demonstrando como a sustentabilidade deve ser entendida como um processo sonoro e integrador.

A economia verde é um modelo de desenvolvimento que busca integrar práticas econômicas com a preservação ambiental. Segundo Barbier (2010), a economia verde promove o uso eficiente dos recursos naturais, priorizando soluções sustentáveis que minimizem os impactos ambientais, sem comprometer o crescimento econômico. A pesca artesanal, particularmente a pesca caiçara, se insere nesse modelo, pois suas práticas envolvem o uso equilibrado dos recursos marinhos, com respeito aos ciclos naturais e ao ambiente local.

É importante conceitualizar o que tratamos como crescimento econômico e como desenvolvimento econômico, uma vez que cada termo se refere a um significado distinto ao outro, por sua vez, segundo Pinho e Vasconcellos (2006, p. 485), o crescimento econômico se refere ao crescimento contínuo da renda per capita ao longo do tempo, portanto ele é quantitativo, já o desenvolvimento econômico trata do crescimento econômico acompanhado de adequada alocação de recursos nos diversos setores econômicos, melhorando os indicadores de bem-estar econômico, e melhorando os indicadores de bem estar econômico e social (pobreza, desemprego, condições de saúde, alimentação, educação, habitação).

A pesca artesanal, tradicionalmente a principal atividade econômica das comunidades caiçaras, já não desempenha o mesmo papel de antes devido ao crescimento econômico e à abertura de mercados externos. Historicamente, as comunidades pré-capitalistas viviam principalmente de atividades de subsistência, como a pesca, que impulsionavam a sobrevivência e a expansão territorial. No entanto, com a chegada do capitalismo, essas práticas, como a pesca artesanal, passaram a ser vistas como esferas a serem protegidas, embora ainda representem um elo importante entre o passado e o desenvolvimento regional.

Atualmente, a pesca caiçara enfrenta desafios devido à valorização de outras atividades econômicas, principalmente o turismo. Como aponta Ramires, Molina e Hanazaki (2001), atividades como comércio em restaurantes, pousadas e serviços relacionados ao turismo cresceram significativamente, tornando-se a principal fonte de renda nas comunidades caiçaras. Em alguns locais, a pesca artesanal perdeu sua posição central, sendo ainda relevante em algumas comunidades, mas com uma importância crescente das atividades ligadas ao setor turístico. Estudo de Ramires, Molina e Hanazaki (2001) sobre a etnoecologia caiçara revela que, mesmo com a diversificação das fontes de renda, a pesca artesanal continua essencial para muitos pescadores, como oferecida em locais como Barra do Ribeira, Jairê e Carijó, onde a pesca ainda representa uma parte significativa do orçamento familiar. Contudo, em outras áreas como Pedrinhas, a pesca perdeu importância, sendo direcionada principalmente para o consumo local e não mais como atividade econômica primária. Sendo assim, em via de comparação, o município de São Sebastião segue em mesma linha de realidade a condição de que a pesca se tornou uma atividade secundária, que devido ao crescimento regional empregou a necessidade de os caiçaras pescadores articula-se outras fontes primárias de renda.

O reconhecimento dessas comunidades, com a parceria entre a Coletivo caiçara e o Instituto Terra e Mar, tem sido um passo importante na valorização da cultura caiçara. A identificação oficial das comunidades caiçaras, com placas que as distinguem, ajuda a promover o reconhecimento público de seu patrimônio material e imaterial. Além disso, esse reconhecimento fortalece o papel da pesca artesanal local na economia da cidade, que depende diretamente dessa prática. As peixarias tradicionais, compostas por caiçaras, vendem peixes capturados de forma sustentável, contribuindo para a economia local e atendendo à demanda de uma população que consome vastamente frutos do mar.

Ao longo da história, comunidades marítimas e litorâneas no Brasil, como os caiçaras, desenvolveram modos de vida exclusivamente centrados na pesca artesanal, prática que integra subsistência econômica e identidade cultural. No Litoral Norte de São Paulo, essa relação íntima com os ecossistemas costeiros consolidou a pesca artesanal como pilar fundamental para a cultura local. Contudo, pressiona como o crescimento urbano, a expansão do turismo e projetos de infraestrutura, como o Porto de São Sebastião e o enrocamento da Enseada, gerados têm impactos nos ecossistemas, ameaçando a regeneração das espécies e a biodiversidade local, ao mesmo tempo que ampliam os desafios enfrentados pelas

comunidades caiçaras. Além disso, o conhecimento empírico transmitido de geração em geração pelos pescadores caiçaras é um ativo crucial na preservação do meio ambiente. (Diegues, 1988)

No contexto do enrocamento, como exemplificado pelo projeto de dragagem na Foz do Rio Juqueriquerê, lançado pela Prefeitura de Caraguatatuba em 2020, essa mudança territorial visou melhorar a navegação e solucionar problemas de enchentes. O projeto prevê a construção de dois molhes de contenção para melhorar o escoamento das águas e facilitar a navegação, impactando diretamente na pesca e na economia local. Contudo, o estudo ambiental simplificado (EAS) também destaca os impactos nos ecossistemas locais, como os manguezais e a restinga, que são fundamentais para a preservação da vida aquática e da biodiversidade costeira. Como apontado pelo projeto, "o objetivo é também melhorar a navegação, já que o Rio Juqueriquerê, sendo o único rio navegável da região, tem muitos barcos que ficam presos nos bancos de areia, dificultando a pesca e a comercialização dos peixes, impactando diretamente a cultura e a economia local" (Abreu, Santos e Santos, 2024)

Como exemplificado pelo projeto de dragagem na Foz do Rio Juqueriquerê, lançado pela Prefeitura de Caraguatatuba em 2020, essa mudança territorial visou melhorar a navegação e solucionar problemas de enchentes. O projeto prevê a construção de dois molhes de contenção para melhorar o escoamento das águas e facilitar a navegação, impactando diretamente na pesca e na economia local. Contudo, o estudo ambiental simplificado (EAS) também destaca os impactos nos ecossistemas locais, como os manguezais e a restinga, que são fundamentais para a preservação da vida aquática e da biodiversidade costeira.

As respostas das comunidades a projetos de desenvolvimento, como o enrocamento do Rio Juqueriquerê, variam conforme os benefícios percebidos, o envolvimento comunitário e o respeito às questões ambientais e culturais. O apoio tende a surgir quando há vantagens evidentes, como melhorias na navegação, redução de inundações e geração de empregos, especialmente em setores como turismo e pesca. No entanto, a resistência é comum diante de impactos negativos à biodiversidade, ameaças às tradições culturais e desconfiança nas autoridades. Muitas vezes, as comunidades apelam por ajustes que integrem práticas sustentáveis e participação ativa nas decisões. Exemplos como a Barragem das Três Gargantas, na China, destacam os riscos de localização e perda cultural, enquanto iniciativas de restauração de manguezais no Sudeste Asiático demonstram como o apoio pode ser conquistado ao acompanhamento de sustentabilidade ecológica e econômica. O sucesso dessas iniciativas, portanto, depende de comunicação transparente, inclusão comunitária e práticas que conciliem o crescimento econômico, a preservação ambiental e o respeito às tradições culturais.

As comunidades caiçaras têm experimentado uma crescente valorização de suas práticas sustentáveis com o aumento da conscientização sobre os impactos ambientais e a necessidade de adotar modelos econômicos que respeitem a biodiversidade. Como afirmam Santos e Oliveira (2016), iniciativas de turismo sustentável e de manejo integrado de recursos marinhos têm sido implementadas em várias regiões, reforçando a conexão entre as práticas

de pesca artesanal e a economia verde, estabelecendo sustentabilidade nas práticas socioeconômicas locais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com foco na análise documental e bibliográfica, tendo como estudo o caso da pesca caiçara como economia verde em São Sebastião-SP. A metodologia envolve a revisão de literatura e a análise de documentos públicos e acadêmicos, com ênfase em estudos sobre pesca artesanal e práticas sustentáveis. A pesquisa será exploratória, utilizando fontes secundárias para entender as práticas socioeconômicas e sustentáveis das comunidades caiçaras, incluindo livros, artigos e relatórios de ONGs. A pesquisa documental contou com os seguintes documentos: Diagnóstico socioambiental dos remanescentes de manguezal e restinga na baía da enseada, em São Sebastião; noticiários públicos; e relatórios públicos do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira Marinha e Estuarina do Instituto de Pesca.

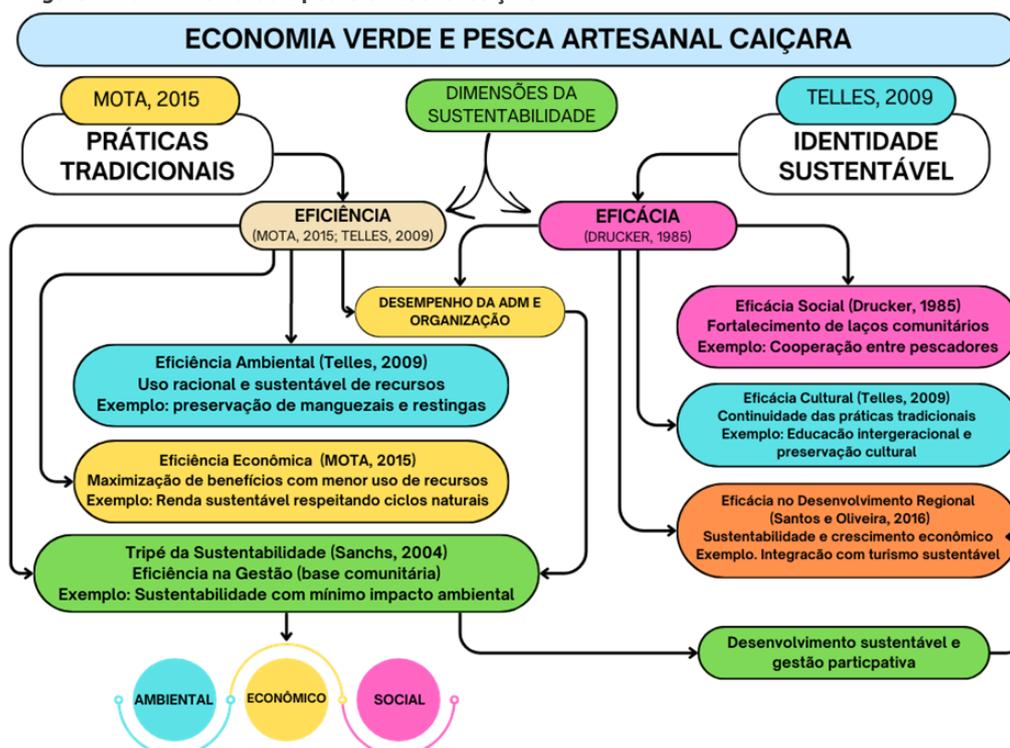
O estudo aborda a sustentabilidade ambiental, social e econômica, ressaltando como a pesca caiçara pode contribuir para o desenvolvimento regional sustentável. Ele também valoriza as culturas locais, destacando a importância da preservação dos saberes ancestrais e das práticas de manejo sustentável dos recursos naturais. Além disso, a pesquisa reforça a necessidade de políticas públicas que integrem as necessidades das comunidades caiçaras, promovendo um desenvolvimento que respeite suas identidades culturais e históricas.

RESULTADOS

Para fins de resultados desta pesquisa, foi elaborado, a partir dos estudos de Telles (2009); Mota (2015); Drucker (1985); Sanchs (2004); Santos e Olivera (2016); Barbosa; Kraychete (2004), um fluxograma que sintetiza a relação entre eficiência, eficácia e o tripé da sustentabilidade na pesca caiçara, demonstrando como essa prática tradicional é integrada aos princípios da economia verde.

A eficiência reflete a maximização de resultados com recursos mínimos, dividida em eficiência econômica (geração de benefícios diretos e subsistência sustentável, conforme Mota, 2015) e eficiência ambiental (preservação de ecossistemas e biodiversidade, segundo Telles, 2009), e apresenta uma representação sistêmica sobre a Eficiência e Eficácia na Pesca Caiçara, firmando a compreensão sobre os desdobramentos da pesquisa sobre a cadeia socioproductiva citada como teor de desenvolvimento sustentável, e ainda fazendo uma somatória ao tripé da sustentabilidade.

Figura 1: Economia verde e pesca artesanal caiçara



Fonte: os autores, com base em Telles (2009); Mota (2015); Drucker (1985); Sanchs (2004); Santos e Olivera (2016); Barbosa; Kraychete (2004).

Já a eficácia está ligada ao alcance de objetivos culturais e sociais, englobando a eficácia social, que reforça os laços comunitários e práticas sustentáveis, e a eficácia cultural, que promove a continuidade das tradições caiçaras e a educação intergeracional. Conforme Drucker (1985), eficiência é "fazer as coisas da maneira certa", enquanto eficácia é "fazer as coisas certas", sendo ambas essenciais para alcançar a sustentabilidade.

A distinção entre eficiência e eficácia é fundamental para a compreensão da gestão de recursos em diversos contextos, incluindo a pesca caiçara e a economia verde. Ambas as dimensões devem ser integradas para promover um desenvolvimento regional que seja simultaneamente produtivo e ambientalmente responsável, alinhando-se aos princípios da economia verde. Mota (2015) argumenta que a pesca caiçara é uma das práticas mais exemplares de como a economia verde pode ser aplicada, pois "permite que a geração de renda para os pescadores seja realizada sem comprometer a continuidade dos recursos naturais, equilibrando as necessidades humanas com as limitações do meio ambiente". Essa forma de produção sustentável não só contribui para a subsistência das famílias caiçaras, mas também tem potencial para fortalecer o turismo sustentável, trazendo benefícios econômicos sem sobrecarregar os ecossistemas locais.

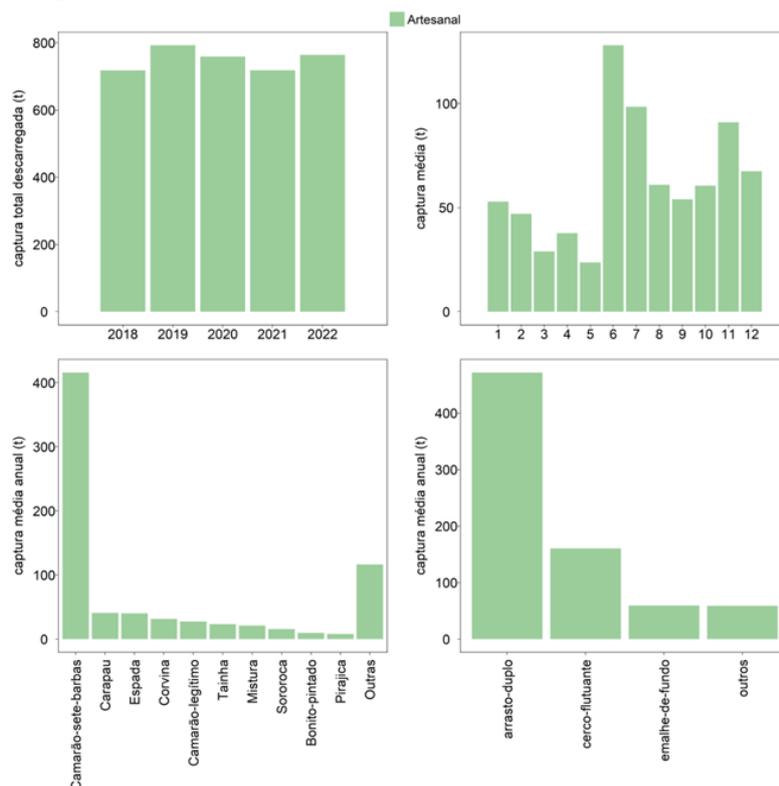
Figura 2: Pescadores caiçaras em São Sebastião-SP



Fonte: ABC do ABC, focado em você- 2021

A pesca caiçara transcende uma simples atividade econômica, sendo um pilar central da cultura e identidade das comunidades caiçaras. Segundo Telles (2009), a pesca artesanal no litoral paulista não é apenas uma fonte de sustento, mas um elemento estruturante da identidade caiçara, unindo gerações em torno de saberes ancestrais que sustentam a sustentabilidade social e cultural dessas comunidades. Dantas (2013) complementa, destacando que as práticas pesqueiras tradicionais promovem coesão social, sendo um pilar das relações comunitárias, onde o trabalho coletivo é essencial para a segurança alimentar e o bem-estar coletivo. Além disso, essas práticas fortalecem a economia local por meio da venda direta de produtos pesqueiros e do turismo comunitário, que preserva e valoriza as tradições culturais.

Figura 3: atividade pesqueira marinha no estado e por município- pôster



Fonte: Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira Marinha e Estuarina do Instituto de Pesca, 2022

Conforme na imagem acima, os números da ação pesqueira é um expoente estimulador para aferição de boas práticas eficientes e de qualidade de parceria entre a gestão pública e os institutos mencionados, vistos que trazem um percentual significativo de pesca e consequentemente de importância na economia local, como indica o estudo, marcando a cidade de São Sebastião como sendo a quinta cidade com maior indicador de pesca artesanal do estado de São Paulo.

Os resultados da pesquisa destacam a importância crucial da parceria entre a gestão pública e as instituições mencionadas para assegurar uma implementação eficaz das políticas públicas, abrangendo aspectos políticos e socioambientais. Conforme Guattari (2000), o desenvolvimento sustentável exige a integração dos processos produtivos com as relações sociais, priorizando o bem-estar coletivo e a preservação ambiental, princípios que encontram ressonância na prática da pesca caiçara. Essa atividade, mais do que econômica, reflete uma gestão territorial fundamentada no conhecimento ecológico ancestral. Além disso, como enfatiza Lessa (2007), a pesca caiçara exemplifica um modelo de produção ecológica, onde trabalho e produção estão intrinsecamente ligados à preservação cultural e ao cuidado com o ecossistema. A efetivação dessa articulação entre gestão pública e comunidade é essencial para promover um desenvolvimento sustentável inclusivo e alinhado às necessidades locais.

A pesquisa evidencia ainda, que, embora a pesca caiçara enfrente desafios significativos, como a pressão externa sobre os recursos naturais, a poluição e as mudanças climáticas que ameaçam a sustentabilidade das práticas tradicionais (Silva, 2018), também surgem oportunidades importantes para o desenvolvimento sustentável. A urbanização desordenada e as atividades industriais colocam em risco os ecossistemas marinhos, fundamentais para a pesca artesanal e a preservação cultural das comunidades. No entanto, conforme Mota (2015), o manejo adequado dos recursos pesqueiros pode gerar benefícios econômicos substanciais para as comunidades locais, sem comprometer o equilíbrio ambiental. Além disso, a demanda crescente por produtos sustentáveis e a valorização do ecoturismo oferece caminhos promissores para a geração de renda e emprego, ao mesmo tempo em que preservam o meio ambiente e fortalecem o papel da pesca caiçara como uma prática cultural e econômica essencial.

O município de São Sebastião, localizado na costa norte do estado de São Paulo, possui uma linha de costa de aproximadamente 89 km, e o monitoramento da atividade pesqueira é realizado por meio de 27 pontos de descarga ou de escoamento da produção extrativa. Entre 2018 e 2022, o município registrou um total de 16.693 descargas de pescado, todas provenientes da pesca artesanal, realizadas por 262 Unidades Produtivas ao longo do período. O volume médio de pescado descarregado foi de 750,5 toneladas por ano, gerando uma receita estimada em cerca de R\$ 8,2 milhões anuais.

A produção pesqueira de São Sebastião, durante o período analisado, representou 5,1% do total de 73 mil toneladas de pescado descarregadas no estado, e 5,9% das descargas

realizadas em todo o Estado de São Paulo, posicionando o município como o quinto maior contribuidor para a captura e número de descargas pesqueiras no estado.

Além disso, um estudo sobre a Caracterização Socioeconômica da Pesca, realizado entre 2017 e 2019, Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira Marinha e Estuarina do Instituto de Pesca, 2022, estimou que 117 Unidades Produtivas estavam ativas no município, com 576 pescadores envolvidos nas atividades pesqueiras. O levantamento inclui dados sobre a produção pesqueira anual, a média mensal de descarregamentos por categoria de pescado e tipo de aparelho de pesca utilizado, e esses dados estão disponíveis para consulta detalhada por meio do Banco de Dados e das demonstrações anuais e trimestrais que documentam a atividade pesqueira no estado e no município.

Observa-se que as políticas públicas são fundamentais para integrar a preservação ambiental ao desenvolvimento regional, destacando a pesca artesanal como modelo sustentável. Adaptar a gestão ambiental para valorizar práticas tradicionais, promover certificações e fomentar o ecoturismo fortalece a economia das comunidades caiçaras. Investimentos em educação ambiental e capacitação profissional garantem a continuidade das práticas sustentáveis, protegendo o meio ambiente e estimulando o crescimento econômico local. Assim, políticas bem estruturadas asseguram a preservação dos recursos naturais e o bem-estar das comunidades, promovendo um modelo de desenvolvimento inclusivo e sustentável.

EFICIÊNCIA NA GESTÃO PÚBLICA E FORTALECIMENTO DA CULTURA CAIÇARA EM SÃO SEBASTIÃO

A gestão pública em São Sebastião tem implementado políticas públicas que fortalecem a cultura caiçara por meio de ações estruturantes de apoio direto aos pescadores locais. Um exemplo é o projeto "Rota Caiçara", desenvolvido em parceria com a Associação de Pescadores de Boiçucanga e a Companhia Docas de São Sebastião, que oferece passeios turísticos guiados por pescadores, promovendo a cultura regional e gerando renda para a comunidade. Além disso, a Prefeitura lançou a "Coleção Memórias Caiçaras", composta por 11 obras literárias que reúnem poesias e histórias de São Sebastião, preservam e promovem o patrimônio histórico-cultural do município. Essas iniciativas demonstram o compromisso da administração municipal com a valorização e preservação da cultura caiçara, beneficiando diretamente os pescadores e suas comunidades. (São Sebastião, 2021)

Um exemplo é o investimento na construção e reforma de ranchos de pesca nas comunidades caiçaras históricas da cidade. Essas obras visam não apenas a preservação das tradições pesqueiras, mas também o apoio à economia local, que depende diretamente da atividade pesqueira para sustento das famílias.

Desde o 2019, foram construídos, reformados e reinaugurados, sendo destes nove em 2023. Esses ranchos, como o 'São Francisco' na Praia São Francisco, o 'Chico Santana' na Praia das Cigarras e o 'Rancho União' em Paúba, têm sido fundamentais para garantir uma infraestrutura adequada para o trabalho pesqueiro. Além disso, esses espaços simbolizam o reconhecimento e a valorização das comunidades caiçaras, que são parte essencial da

identidade cultural de São Sebastião. Percebe-se políticas públicas voltadas ao resgate das tradições caiçaras, utilizando recursos municipais e federais para promover o bem-estar das comunidades pesqueiras. Esse esforço não só melhora as condições de trabalho para os pescadores, mas também fortalece a cultura local, tornando-a um patrimônio vivo da cidade.

Figura 4: Entrega de rancho dos pescadores em São Sebastião-SP



Fonte: Cacá Alberti, 2023

Entende-se que ao investir na melhoria das condições de trabalho e de vida dos pescadores, por meio de políticas públicas e gestão pública, são formas de contribuir para a sustentabilidade e preservação das práticas pesqueiras tradicionais, alinhando-se aos princípios da economia verde. A gestão pública municipal é um instrumento possível para evidenciar ações direcionadas ao fortalecimento da pesca caiçara, como a construção e reforma dos ranchos de pesca, assim observa-se no município em estudo, São Sebastião/SP.

Entende-se que essas ações são fundamentais não apenas para melhorar a infraestrutura e a qualidade de vida dos pescadores, mas também para preservar e fortalecer a cultura caiçara, essencial para a identidade da cidade. Assim, nos aspectos organizacionais, é importante a adoção de uma gestão pública eficiente e efetiva, que ao integrar a preservação ambiental com o desenvolvimento econômico local, promove um modelo de desenvolvimento sustentável e respeitoso com as tradições culturais da região.

Os ecossistemas costeiros, como manguezais e restingas, são essenciais tanto para a biodiversidade marinha quanto para a sustentabilidade da pesca caiçara e o desenvolvimento das comunidades litorâneas. Funcionando como berçários de espécies marinhas e protegendo áreas costeiras de erosões e tempestades (Kjerfve, 1994), esses ecossistemas também desempenham papel crucial na captura de carbono azul, fundamental para mitigar o aquecimento global (Nellemann et al., 2009; Duarte et al., 2013). Sua preservação é vital não apenas para manter o ciclo de vida das espécies pesqueiras (Santos e Almeida, 2013), mas também como estratégia para o desenvolvimento econômico regional, com possibilidades em mercados de carbono e ecoturismo sustentável.

A relação entre a pesca caiçara e a conservação ambiental destaca a importância de uma abordagem integrada, que considera os saberes tradicionais e a gestão sustentável dos recursos naturais. A teoria voltada aos recursos socioprodutivos ressalta a conexão entre

identidade cultural, preservação ambiental e crescimento econômico, diminuindo que a gestão pública deve promover políticas que fortaleçam as comunidades locais e os ecossistemas regionais (Oliveira, 2009).

Ao valorizar a cultura caiçara e integrar o desenvolvimento regional, é possível fomentar uma economia resiliente e sustentável que equilibre as demandas socioeconômicas com a proteção ambiental a longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida sobre a pesca caiçara e economia verde em São Sebastião-SP evidenciou a relevância de integrar práticas sustentáveis de uso dos recursos naturais com a preservação de culturas tradicionais, como a pesca artesanal, que constituem a identidade dessas comunidades. Ao longo do estudo, observamos que a pesca caiçara representa não apenas uma atividade econômica fundamental para a subsistência local, mas também um elo entre a preservação ambiental e o desenvolvimento regional, mostrando-se em consonância com os princípios da economia verde, que busca reconciliar crescimento econômico e sustentabilidade.

A análise revelou que, embora as comunidades caiçaras enfrentem desafios significativos, como a degradação ambiental, a escassez de recursos e as pressões externas sobre seus territórios, elas continuam a manter práticas resilientes que favorecem a sustentabilidade dos ecossistemas costeiros, como os manguezais e as restingas, responsáveis por processos de captura de carbono azul. O fortalecimento dessas práticas e a sua incorporação às políticas públicas regionais são cruciais para o desenvolvimento sustentável da região, permitindo a integração das comunidades caiçaras nas decisões políticas e na gestão dos recursos naturais.

Além disso, este estudo destacou a importância das teorias socioprodutivas como base para o desenvolvimento de estratégias de gestão sustentável, sugerindo que a valorização das práticas tradicionais pode ser um motor de transformação social e econômica. O reconhecimento das comunidades caiçaras como agentes ativos no processo de desenvolvimento é um passo essencial para garantir uma governança sustentável e inclusiva, que promova a participação ativa da população local nas políticas públicas, especialmente aquelas voltadas para a preservação ambiental e o fortalecimento das cadeias produtivas sustentáveis.

Embora os resultados obtidos sejam promissores, o estudo aponta a necessidade de uma abordagem mais aprofundada sobre as dinâmicas socioambientais das comunidades caiçaras. A realização de estudos de campo, combinados com o uso de novas tecnologias e modelos de gestão participativa, são fundamentais para aprimorar as políticas públicas e garantir a sustentabilidade a longo prazo. Além disso, a integração entre a pesca artesanal, a

agricultura familiar e as práticas de economia verde podem abrir novas oportunidades para o fortalecimento das economias locais e a preservação cultural.

Esta pesquisa evidencia a relação entre a economia verde e as práticas de pesca caiçara no Litoral Norte Paulista, com foco para São Sebastião-SP, destacando o potencial dessas comunidades para adotar modelos sustentáveis que preservem tanto os ecossistemas quanto sua identidade cultural. Apesar dos desafios, como a pressão ambiental e a escassez de recursos pesqueiros, a resiliência local é um fator determinante para a sustentabilidade. As práticas de pesca artesanal e agricultura familiar exemplificam a integração entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental (Klein et al., 2013), enquanto a valorização das tradições culturais e a participação das comunidades caiçaras em decisões nas políticas públicas são essenciais para promover uma gestão mais sustentável dos recursos naturais (Barbier et al., 2011).

O turismo sociocultural e ecológico pode fortalecer a economia verde e gerar novas oportunidades de subsistência, promovendo a valorização da pesca caiçara como atividade cultural e econômica. Iniciativas como a Casa Caiçara, em São Sebastião, permitem aos visitantes vivenciarem o modo de vida caiçara por meio de pratos típicos e experiências culturais. Projetos semelhantes, com visitas guiadas e oficinas interativas, podem ampliar o conhecimento sobre a pesca artesanal, promover sua importância econômica e estimular a conscientização ambiental entre os turistas.

Portanto, ao combinar as práticas tradicionais de pesca caiçara com a educação ambiental e políticas públicas focadas na economia verde, São Sebastião pode se tornar um modelo de desenvolvimento regional sustentável, onde cultura, meio ambiente e economia caminham juntos para garantir o bem-estar das comunidades locais e a preservação do território.

Embora tenha limitações por depender de fontes secundárias, o estudo abre espaço para investigações futuras que aprofundem a compreensão das dinâmicas socioeconômicas das comunidades caiçaras por meio de estudos de campo. A integração da economia verde com as teorias socioprodutivas, bem como a implementação de políticas públicas que incentivam a gestão comunitária e a valorização dos saberes tradicionais, apresenta oportunidades significativas para fortalecer a pesca sustentável como um motor de economia verde e desenvolvimento regional.

Por fim, a pesquisa demonstra a urgência de valorizar e preservar as culturas locais e as práticas sustentáveis, reconhecendo seu papel no fortalecimento da economia regional e na proteção dos ecossistemas naturais. A transição para uma economia verde, que respeite e valorize os saberes tradicionais, pode ser uma chave fundamental para o enfrentamento dos desafios ambientais e socioeconômicos que marcam o século XXI.

REFERÊNCIAS

ABREU, J.V.M; SANTOS, M.J; SANTOS, A.P Enrocamento do Rio Juqueriquerê em Caraguatatuba-SP: Uma Visão Sobre o Equilíbrio do Desenvolvimento e a Sustentabilidade. **XIII Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento**, Taubaté-SP, 2024.

ALBERTI, C. **São Sebastião inicia construção do Rancho de Pescadores do Araçá**. Disponível em: <https://litoralnorteweb.com.br/sao-sebastiao-inicia-construcao-do-rancho-de-pescadores-do-araca/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

ALVES, M.M. Desenvolvimento e Gestão Territorial: Perspectivas Socioambientais e Políticas Públicas. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 2, pág. 45-62, 2006.

BARBIE, E.P.A; KRAYCHETE, R. **Cultura e sustentabilidade no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Y, 2004.

BARBIER, E.B; THOMAS, A.C A economia do carbono azul: desenvolvimento sustentável dos recursos marinhos. **Journal of Environmental Economics**, v. 32, n. 1, p. 50-62, 2011.

BARBOSA, L; KRAYCHETE, E. **Cultura e Sustentabilidade no Brasil: Desafios e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora XYZ, 2004.

BERKES, F. **Conhecimento ecológico tradicional: Conceito e casos**. Ottawa: International Development Research Centre, 1985.

BERKES, F. **Ecologia sagrada: conhecimento ecológico tradicional e gestão de recursos**. 2. ed. Nova York: Taylor & Francis, 1999.

BERTALANFFY, L. **Teoria Geral de Sistemas: Fundamentos, Desenvolvimento, Aplicações**. Edição revisada. Nova York: George Braziller, 1972.

Casa Caiçara - **FUNDASS**. Disponível em : <https://fundass.com.br/casa-caicara/> . Acesso em: 26 nov. 2024.

CHIAVENATO, I. Introdução à **Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CLAUZET, A. **Economia e sociedade: A prática de transformação das comunidades caiçaras**. São Paulo: Editora Brasil, 2003.

COLETIVO, C. **Vitória do Povo Tradicional Caiçara**. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C_QLG9EueeY/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA%3D&img_index=1 . Acesso em: 27 nov. 2024.

DANTAS, J. L. **Tradições e práticas sustentáveis: o papel da pesca artesanal na coesão social das comunidades litorâneas**. Recife: Editora Regional, 2013.

- DIEGUES, A. **O caiçara**: Da história à cultura. São Paulo: Edusp, 1988.
- DRUCKER, P.F. **Gestão em tempos de mudanças**. São Paulo: Editora Z, 1985.
- DRUCKER, P.F. **Desafios de Gestão para o Século XXI**. São Paulo: Editora Pioneira, 1985.
- DUARTE, C.M et al. **O papel dos ecossistemas costeiros na mitigação das alterações climáticas**. *Ciência*, v. 342, n. 6165, pág. 1471-1474, 2013.
- GEORGESCU-ROEGEN, N. A Lei da Entropia e o Processo Econômico. **Cambridge: Harvard University Press**, 1971.
- INSTITUTO DA PESCA. **A pesca em São Sebastião**. Disponível em: [http://www .propesq .pesca .sp .gov .br /21 /conteúdo](http://www.propesq.pesca.sp.gov.br/21/conteúdo) . Acesso em: 28 nov. 2024.
- KJERFVE, B. **Manguezais e ervas marinhas: interações bióticas e gradientes ambientais**. *Marine Ecology Progress Series*, v. 107, p. 137-146, 1994.
- KLEIN, A.; MENEZES, L. C.; SOUZA, R. M.** Práticas sustentáveis de pesca e conservação ambiental no litoral norte paulista. São Paulo: Editora ABC, 2013.
- LUCHIARI, A. **Desenvolvimento e sustentabilidade**: A integração da pesca artesanal com o turismo sustentável no Litoral Norte de São Paulo. São Paulo: Editora Raízes, 1997.
- MOTA, A.M. **Pesca Caiçara e Sustentabilidade**: Práticas de Pesca Artesanal no Litoral Paulista. São Paulo: Editora W, 2015.
- MOTA, A. M. **Pesca artesanal e economia verde**: estratégias para o manejo sustentável no litoral paulista. São Paulo: Editora Sustentare, 2015.
- NELLEMANN, C. CORCORAN, E., DUARTE, C., VALDÉS, L. Carbono Azul: O Papel dos Oceanos Saudáveis na Ligação do Carbono. **Programa das Nações Unidas para o Ambiente**, 2009.
- OLIVEIRA, L.D. Teoria Socioproductiva e Desenvolvimento Regional: Desafios para a Gestão Pública. **Revista de Administração Pública**, v. 3, pág. 317-337, 2009.
- OSTROM, E. Governando os Comuns: A Evolução das Instituições para Ação Coletiva. Cambridge: **Cambridge University Press**, 1990.
- PINHO, S.; VASCONCELLOS, F.S. **Crescimento Econômico e Desenvolvimento Regional**. Rio de Janeiro: Editora Q, 2006.
- RAMIRES, M.; MOLINA, S. M. G.; HANAZAKI, N. Etnoecologia Caiçara: o conhecimento dos pescadores artesanais sobre aspectos ecológicos da pesca. **Biotemas (UFSC)**, v. 101-113, 2007.

SACHS, I. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. 2. ed. São Paulo: Garamond, 2015.

SANTOS, J; OLIVEIRA, M. **Sustentabilidade e gestão integrada de recursos costeiros**: estudos de caso em comunidades litorâneas. Rio de Janeiro: Editora Ambiental, 2016.

SANTOS, M.J; ALMEIDA, R.L. **O impacto das mudanças territoriais em comunidades tradicionais**: estudo de casos. Revista de Estudos Regionais, v. 3, pág. 45-60, 2023. Disponível em: <https://revistaestudosregionais.com.br>. Acesso em: 27 nov. 2024.

SILVA, J. C. **Impactos ambientais e práticas tradicionais: desafios para a sustentabilidade no litoral brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora Ambiental, 2018.

SIMON, H. A. **Comportamento Administrativo**: Um Estudo dos Processos de Tomada de Decisão em Organizações Administrativas. 2ª ed. Nova York: Free Press, 1955.

TELLES, M. L. **Pesca artesanal e sustentabilidade**: um estudo sobre comunidades caiçaras no litoral norte de São Paulo. São Paulo: Editora Acadêmica, 2009.

VIEIRA, J. PINA, P. Diagnóstico Sócio-Ambiental dos Remanescentes de Manguezal e Restinga na Baía da Enseada, em São Sebastião-SP e Proposta de Criação de Unidade de Conservação Municipal. **Instituto Conservação Costeira**, São Sebastião, 2021.